



A menina Júlia é um carácter moderno, chegou-se à frente e faz barulho.

August Strindberg, 1889

AIN'T MISS SAINT

Uma aluna reclama uma nota. O nome dela é Júlia, mas chama-se a si mesma menina. Ela, menina. De pé, em frente da mesa que é a secretária do professor que a avaliou — e que mal que ele a avaliou, o professor a quem ela trata por senhor —, a Menina Júlia protesta. E testa-o, a ele senhor. Não diz logo ao que vem, começa antes por atormentá-lo, ao senhor professor, com insinuações ínvias e molestas. E molesta-o. Só que por detrás da mesa, não há ninguém. Júlia fala apenas para uma cadeira vazia, um quadro rasgado, e a mesa que, puxada por uma corda, insiste em fugir-lhe. Quando já a mesa estiver para sair de cena, há-de Júlia transformar-se na pessoa com quem ela se insurge e protesta, e que é alguém de inesperado, alguém que Júlia não suspeitaria. Não um professor, não um senhor. Mas também não Miss Saint.

Menina Júlia

☞

Miss Saint — Sofia Borges

Instrumentista — Homem-de-Lata

— Leve o meu Atlas

Diz-se que o atributo mais vincado da obra dramática de Thomas Bernhard — na companhia infamante de quem *Ain't Miss Saint* foi escrita —, é o de ser um *teatro dentro da cabeça*. O que não significa mental, naquilo que o intelecto tem de mais árido. Será antes, a cabeça como palco daquilo que tanto se quer exprimir, porém, não pode dizer-se. Uma cabeça que é um caso de crueldade, agressões e ressentimentos, muitos. E que, seguramente, resultam nas obcecações que moem e roem o espírito. Mas que acabam por levar-nos a tentar agir. Assim é, em *Ain't Miss Saint*, um *guazzabuglio* de investidas e recuos, de clamores e desamores, de versos e reversos, muito ao gosto alto-modernista do drama delirante de uma Miss Stein (*la Gertrude*), que sai daqui homenageada.

Há, no entanto, um anátema, abaixo de simpático, que pende sobre a cabeça teatral de Bernhard, e que *Ain't Miss Saint* não renega. O de ser uma mente toda envolvida com os valores de um *Burgtheater* (Vienna *calling*). Traduz-se: conotada com a vida e os tormentos de uma burguesia que estima a cultura, mas que não lhe enche os bolsos. Parecerá que no *Burgtheater* não entra a luta. De classes. Em *Ain't Miss Saint*, vai-se à luta. Por vezes, não totalmente limpa, à semelhança do naturalismo de August Strindberg, a quem, de resto, *Ain't Miss Saint* pede emprestada a protagonista, e cujo papel, nesta reincarnação, é uma *prova de esforço*.

João Borges da Cunha

— Ensaie

E, a cada vez, é isso mesmo. Um ensaio. Um ensaio para interpretar esta peça, sem desvirtuar a fecundidade de expressões idiomáticas e figuras de estilo, exigindo o justo brilho de coloratura nas entoações. E uma extensa tessitura de intenção. Acresce a dissonância e imprevisibilidade do verso. Um desafio na composição destas vozes.

A dádiva e a oportunidade de uma vida.

Classificação à maneira dos mestres: uma peça para *virtuosi*.

Sem ponto de fuga para esta personagem hirta e vincada, de lápis em riste. Simbólica estatura. Em tempos de regresso pós-pandémico e da dogmática e “genérica” *Sharia* — «A liberdade será sempre pacífica e a libertação sempre violenta».

«Ensaie. Ensaie. Ensaie, outra vez.»

Sofia Borges

Outubro de 2021



Sofia Borges

*Diplomada pela Escola Superior de Teatro e Cinema
Formação Actores
Intérprete em:*

— **João & Beatriz** de Carole Fréchette, que encena na *Casa de Teatro de Sintra*, dentro da iniciativa «Carole Fréchette em Portugal», com o apoio do *Conseil des Arts du Canada* e a Câmara Municipal de Sintra;

— **As Criadas** de Jean Genet, Casa de Teatro de Sintra;

— **Play Strindberg** de Frieredrich Dürrenmatt, *Casa de Teatro de Sintra*;

— **Casa de Bonecas** de Henryk Ibsen, *Casa de Teatro de Sintra*;

— **O Bobo e a sua Mulher esta Noite na Pancomédia** de Botho Strauss, Teatro Aberto;

— **Peer Gynt** de Henryk Ibsen, Teatro Aberto;

— **Emma Zunz**, a partir de Jorge Luis Borges, acolhimento *Artistas Unidos – Espaço A Capital*;



João Borges da Cunha

Arquitecto pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa. Participou no desenho dos Pavilhões da representação «Portugal à l'honneur» do «Salon du Livre Paris 2000», comissariada por Eduardo Prado Coelho. Prémio Literário *Branquinho da Fonseca Expresso/ Gulbenkian*. Doutorado em Estudos de Cultura com tese sobre representações arquitectónicas na novelística modernista. Publicou ensaio em estudos inter-artes, ficção e teatro. Cenografia e arranjo gráfico da iniciativa «Carole Fréchette em Portugal», promovida por Sofia Borges, pela *Companhia de Teatro de Sintra* e o *Conseil des Arts du Canada*.

Agradecimentos:

Livraria Ler Devagar . Alexandra Sousa . Romão Cunha

Ain't Miss Saint

texto:

João Borges da Cunha

interpretação:

Sofia Borges

criação conjunta:

Sofia Borges & João Borges da Cunha

LIVRARIA LER DEVAGAR

Lx . Factory – Lisboa

09 & 16 de Outubro, 18h
07 & 14 de Novembro, 17h

2021